

PLANTÃO PSICOLÓGICO: ACOLHIMENTO E ESCUTA NA CLÍNICA ESCOLA DA UFC

I. L. F. Borges¹; L. S. Brito² & J. B. Dantas³

¹Bolsista e graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: isadorafurtadoborges@hotmail.com; ²Psicóloga e graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: lilianasbrito@gmail.com; ³ Professora Adjunta do Curso de Graduação em Psicologia e Coordenadora de ação extensionista de mesmo nome do artigo. E-mail: juremabdantas@gmail.com

Artigo submetido em Setembro/2017 e aceito em Setembro/2017

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar o plantão psicológico em curso desde 2015 na Clínica Escola da UFC, voltado a oferecer serviços psicológicos a população em geral com estagiários e extensionistas, servindo, sobretudo, como espaço de acolhimento e de informações, auxiliando as pessoas a terem uma maior autonomia emocional e um maior esclarecimento sobre sua realidade social. Nestes dois anos de atendimento o projeto acolheu em ações psicológicas e multiprofissionais quase dois mil usuários. Estudo de caráter qualitativo com a participação de 1.710 pessoas atendidas no período estudado. Os resultados mostram que o plantão psicológico corrobora para o caráter transdisciplinar da Clínica Escola; oferece possibilidade de formação

profissional abrangente aos discentes do curso de Psicologia da UFC; estabelece parcerias com demais universidades no Estado do Ceará articulando a rede de serviços de saúde; promove eventos e trocas de experiências sobre o Plantão Psicológico e suas possibilidades de atuação e, por fim, vem se tornando referência de ação e intervenção no Estado do Ceará, levando o saber universitário para a experiência extra muros e com a comunidade local. Conclui-se que tanto a comunidade acadêmica quanto a comunidade geral beneficiam-se pela consolidação dessa modalidade de atenção, que amplia os modos de fazer da clínica psicológica tradicional, na Universidade Federal do Ceará.

PALAVRAS-CHAVE: Plantão psicológico. Acolhimento. Ação clínica

PSYCHOLOGICAL PLANT: CHOOSING AND LISTENING IN THE UFC SCHOOL CLINIC

ABSTRACT

This article presents psychological counseling as a clinical modality that has been underway since 2015 in the UFC Clinic School, aimed at providing psychological services to the general population with trainees and extensionists, serving, above all, as a space for information and assistance, helping people to have greater emotional autonomy and greater clarification about their social reality. In these two years of service, the project received almost two thousand users in psychological and actions involving other health professionals. Qualitative study with the participation of 1,710 people attended in the study period. The results show that the psychological task corroborates to the transdisciplinary character of Clínica Escola; offers the possibility of comprehensive professional training

to the students of the Psychology course of the UFC; establishes partnerships with other universities in the State of Ceará articulating the network of health services; promotes events and exchanges of experiences about the Psychological Plan and its possibilities of action, and, finally, it has become a reference for action and intervention in the State of Ceará, taking the university knowledge to the extra muros experience and with the local community. It is concluded that both the academic community and the general community are benefited by the consolidation of this modality of attention, which extends the ways of doing the traditional psychological clinic, at the Federal University of Ceará.

KEYWORDS: Psychological Plant. Reception. Clinical action.

INTRODUÇÃO

O contexto contemporâneo tem exigido, cada vez mais, novas formas de inserção por parte dos psicólogos e reinvenção de suas práticas. A sociedade vive tempos de urgência e a clínica tradicional parece já não dar conta dos diversos modos como as atuais demandas se apresentam. É preciso, então, como colocado por Dutra (2004), que a noção de clínica não mais esteja restrita a um determinado local ou determinada clientela sendo, sobretudo, uma prática ética e politicamente situada e refletida. A partir desse entendimento, uma nova modalidade clínica vem conquistando espaço e se consolidando como uma prática de acolhimento e escuta qualificada, tanto por sua eficácia quanto por sua adequação às atuais demandas de espaço e tempo. Este artigo irá tratar do Plantão Psicológico e sua inserção no contexto da clínica escola da Universidade Federal do Ceará ao longo dos seus dois anos de atuação. O objetivo do Plantão Psicológico é o de acolher o sofrimento das pessoas, no exato momento em que elas necessitam. No serviço pode: atender a demanda das pessoas em um momento de crise; posteriormente encaminhar para um serviço adequado; aumentar a tolerância do paciente na espera de um atendimento psicológico convencional (GOMES, 2012). Como colocado por Rebouças e Dutra (2010), esse tipo de atendimento não pretende resolver os problemas vivenciados por tais pessoas, ou aprofundar-se neles, mas sim, conceder a elas um momento de compreensão do seu sofrimento. O Plantão Psicológico, então, oferece um espaço de ação e intervenção psicológica à população que procura a Clínica Escola de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, buscando ajudar cada pessoa a ter uma maior autonomia emocional e a compreender melhor sua realidade e suas vivências, não só no campo psicológico, mas também no que concerne à sua realidade social. O Plantão Psicológico, assume, portanto, um compromisso social com seus usuários atendendo pessoas com livre demanda e encaminhadas de várias instituições do Estado do Ceará (BRITO; DANTAS, 2016).

O presente artigo tem como objetivo apresentar o plantão psicológico enquanto uma modalidade clínica em curso desde 2015 na Clínica Escola da UFC. O Plantão está voltado a oferecer serviços psicológicos a população em geral com estagiários e extensionistas, servindo, sobretudo, como espaço de acolhimento e de informações, auxiliando as pessoas a terem uma maior autonomia emocional e um maior esclarecimento sobre sua realidade social.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A era da modernização, do avanço tecnológico, da velocidade, do lucro e da informação vem contribuindo para que as pessoas tenham cada vez menos espaços cotidianos para a elaboração de suas experiências. Nesse contexto de aceleração e intensa ocupação com inúmeras atividades a proposta do Plantão Psicológico vem crescendo e colaborando para propostas de rearticulação das práticas psicológicas. Partimos do pressuposto da urgência em se pensar o alargamento das possibilidades de intervenção indo ao encontro da perspectiva da clínica ampliada. O plantão psicológico amplia o serviço de Psicologia e facilita seu acesso à comunidade, aumentando a resolutividade dos casos e contribuindo para a integralidade da atenção.

Fazendo uma retomada histórica podemos considerar que o Plantão Psicológico surgiu em 1969, na Universidade de São Paulo (USP), como uma modalidade de atendimento do Serviço de Aconselhamento Psicológico (SAP) do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP). O Plantão se inspirou nas experiências das *walk-in clinics*, surgidas nos Estados Unidos, na década de 70-80, a fim de prestar atendimento psicológico imediato à comunidade (TASSINARI; DURANGE, 2011). Esta modalidade de atendimento é estruturada para que o cliente possa ser acolhido em um espaço de escuta qualificada, no exato momento em que procura ajuda. Este acolhimento busca criar um espaço propício à elaboração da experiência do cliente no que diz respeito ao sofrimento psíquico, buscando proporcionar a pessoa um contexto favorável, para que ela possa clarificar a natureza de sua dor e a sua demanda por ajuda. O modo de enfrentar tais dificuldades será definido no próprio processo do Plantão, com a efetiva participação do cliente e do plantonista (REBOUÇAS; DUTRA, 2010). De um modo geral, o Plantão se propõe a um atendimento único, sem uma duração pré-definida e sem a necessidade de agendamentos e encaminhamentos prévios. O plantonista fica totalmente disponível para receber o inesperado, ou seja, qualquer pessoa no momento de sua necessidade, urgência ou crise. Caso haja necessidade de uma maior elaboração por parte do cliente, é oferecida a possibilidade do retorno. De acordo com a literatura, pode se estender até no máximo 5 atendimentos por cliente (TASSINARI, 2003). O tempo da consulta e os retornos são decididos conjuntamente entre cliente e plantonista no decorrer do atendimento.

O encaminhamento é uma das possibilidades do Plantão, entretanto não é sua intenção primeira, pois é possível que o cliente se sinta atendido em sua urgência no único encontro do Plantão ou nos retornos. Cabe ao plantonista oferecer o acolhimento necessário e buscar, junto ao cliente, compreender esse momento de aflição, clarificando a demanda deste. Se o usuário

precisar de algum tratamento específico, é realizado o devido encaminhamento para outros serviços de saúde (BRITO; DANTAS, 2017). Vale ressaltar que as autoras ainda afirmam que a possibilidade de o encontro ser único torna-se um grande fator de mobilização tanto para o cliente quanto para o plantonista. O tempo no atendimento torna-se um aliado no Plantão. O Plantão é um atendimento que vive a urgência do agora. Não há garantias de que a pessoa irá voltar, desta forma, o atendimento é marcado por uma finitude e efemeridade. Por isso, cabe ao plantonista estar totalmente aberto para compreender, acolher e intervir de forma única, ampliando a demanda e criando estratégias de enfrentamento por parte do cliente. Desta forma, cabe ao atendimento no Plantão facilitar o processo de compreensão do momento de vida em que a pessoa se encontra com o intuito de que ela mesma possa repensar e rever sua própria situação.

De acordo com Chaves e Henriques (2008), o lidar com o inesperado no Plantão provoca muito aos plantonistas. Não apenas em relação ao número de pessoas que procuram ao serviço, mas também quanto à demanda que é trazida pelo cliente. Diante disso, podem surgir sentimentos de ansiedade e insegurança por parte dos plantonistas iniciantes. A experiência de entrar em contato com seus limites pessoais pode lhes parecer frustrante e ameaçadora, entretanto é nesse contexto em que desenvolvem suas habilidades para atender no Plantão Psicológico. Brito e Dantas (2017) ressaltam que não existe uma técnica para o atendimento no Plantão. Em cada encontro, há uma nova descoberta e um novo significado. O que o cliente espera é encontrar alguém para ouvi-lo e ajudá-lo a buscar saídas para seu sofrimento a fim de aliviar a dor e a angústia que o levaram a procurar o serviço.

O Plantão Psicológico pode ser compreendido como uma modalidade de atendimento em que a escuta clínica não se limita apenas ao consultório privado, mas pode se inserir em contextos sociais diversos por causa de suas características de clínica democrática, expansiva, plástica e flexível (TASSINARI; DURANGE, 2012). Devido a sua flexibilidade, Souza e Farias (2015) afirmam que os contextos institucionais nos quais o Plantão Psicológico está inserido são cada vez mais amplos e inovadores, pois abrangem escolas, hospitais gerais e psiquiátricos, Centros de Referência da Assistência Social (CREAS/SUAS), clínicas escolas de Psicologia e instituições de defesa de direitos. Isso mostra que, além da sua função social de atender diversas demandas pessoais, o Plantão Psicológico também colabora com o papel político de consolidar e assegurar o lugar da Psicologia nas diversas dimensões sociais.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Pesquisa qualitativa de caráter descritiva, tendo como local de estudo, o Plantão Psicológico na Clínica-Escola da UFC que funciona desde agosto de 2015 é realizado toda terça-feira, nos turnos manhã e tarde, de 08:00 às 12:00 e de 13:00 às 17:00, totalizando 8 horas de atendimento integral à comunidade. O serviço é realizado por estagiários e extensionistas, que são supervisionados a cada atendimento durante as 8 horas semanais. Participaram do estudo 1.710 pessoas, nosso público alvo, população que procurou os serviços da clínica-escola de Psicologia no período a ser estudado. O serviço prestado a população procura otimizar a fila de espera da instituição como também, capacitar os discentes a partir de uma proposta de clínica ampliada.

A cada semestre, estagiários e extensionistas são qualificados para a realização do atendimento supervisionado, por meio de capacitações e grupos de estudo regulares ofertados por professores do Laboratório de Estudos em Psicoterapia, Fenomenologia e Sociedade (LAPFES), sobre as especificidades do atendimento em plantão, possibilidades de intervenção, a importância do trabalho multiprofissional bem sobre as normas de funcionamento da clínica-escola e, ainda, sobre temáticas recorrentes no serviço, a fim de que seja possível realizar uma escuta qualificada em cada caso. Posteriormente, ao longo do semestre, são realizadas outras capacitações voltadas para estudar e discutir coletivamente casos e demandas que apareceram no Plantão.

Atualmente, o plantão conta com 36 estagiários/extensionistas atendendo efetivamente na clínica-escola, produzindo monografias e projetos de atendimento para outras instituições como a rede da atenção primária e o contexto hospitalar, além disso, conta com profissionais formados no campo da Psicologia e Psiquiatria para atendimento e pesquisas. Os atendimentos são, em geral, realizados em duplas, para que seja possível que um compartilhar de experiências pelos discentes. Outro aspecto importante é que não há plantonistas fixos para cada usuário, ou seja, há rotatividade entre os atendimentos e também entre as duplas, aspecto relevante para manter o caráter dinâmico do serviço e a troca efetiva de aprendizado. Ao final da experiência na modalidade de atendimento do plantão, o discente deve produzir um relato sobre sua vivência na condição de plantonista para fins de conclusão de estágio ou extensão e esses relatos são base para pesquisas anuais realizadas pelo LAPFES.

Os instrumentos utilizados no atendimento a população são: Ficha de Formulário de Atendimento (FFA), Ficha de Evolução do Atendimento (FEA), Ficha de Registro de Atendimento (FRA) e Termo de ciência (TC). A FFA é utilizada na primeira vez da pessoa no

plantão e serve para que os discentes responsáveis façam uma síntese do atendimento, a fim de que, em caso de retorno, seja possível a outro plantonista conhecer o caso e saber o que deve ser abordado. A FEA é utilizada nos retornos da pessoa ao serviço e visa manter o controle sobre o andamento do caso – além de, assim como com a FFA, proporcionar um modo de que outro plantonista possa dar continuidade ao processo. A FRA registra todos os atendimentos do dia, mapeando o turno, o responsável e encaminhamento de cada usuário. O TC é um termo assinado pelo usuário sinalizando que ele está ciente do funcionamento da clínica, do serviço e do possível uso de seu caso para fins de pesquisa. Há ainda a pesquisa de satisfação – realizada para averiguar a qualidade do serviço, tanto em termos de estrutura, quanto em termos de atendimento e avaliar o nível de satisfação do usuário quanto ao serviço. A pesquisa conta com 10 afirmativas que o usuário deve responder a partir do seu nível de concordância; a escala tem 5 pontos e vai de “concordo totalmente” a “discordo totalmente”. A pesquisa de satisfação é analisada semestralmente e serve de base para replanejamento do serviço e da dinâmica dos atendimentos oferecidos à comunidade.

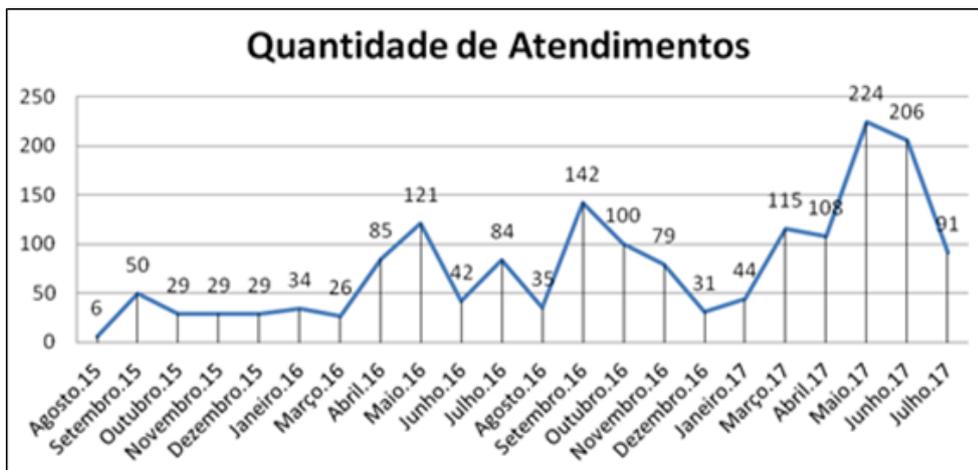
Com o crescimento do número de atendimentos realizados, novas estratégias foram implementadas para que fosse possível manter a qualidade do Plantão e acolher o máximo possível da demanda semanal na Clínica Escola, são elas: a Sala de espera e o Plantão em grupo. A sala de espera funciona como um primeiro acolhimento do usuário que chega ao serviço. O plantonista responsável por ela atua organizando a fila inclusive em termos de prioridades, fornecendo informações e sanando quaisquer dúvidas sobre as especificidades do Plantão Psicológico, para que a experiência da espera pelo atendimento seja a mais agradável possível. O Plantão em grupo, como o nome sinaliza, é um atendimento em grupo realizado aos moldes do Plantão Psicológico e se mostra benéfico tanto porque é uma forma de conseguir atender todos que chegam ao serviço, quanto porque temos como pressuposto que escutar o outro e ser escutado, por si só, já é terapêutico.

Ao longo dos dois anos de funcionamento, o Plantão firmou parcerias com diversas instituições públicas, como por exemplo: CAPS e Hospital Universitário Walter Cantídio, e também com Clínicas-Escolas de outras instituições de ensino superior e instituições particulares com serviços a preços acessíveis a fim de contar com uma extensa rede de apoio para os encaminhamentos que possam surgir. Essa rede de serviços de saúde é de suma importância para que seja oferecido o suporte necessário na promoção e qualidade de vida dos indivíduos que precisam de algum tratamento específico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De 2015.2 – início do Plantão – a 2017.1 foram realizados 1710 atendimentos, sendo 535 de agosto/2015 a julho/2016 e 1.175 de agosto/2016 a julho/2017 – um crescimento de mais de 100% entre os dois anos de atendimento. É válido ressaltar que meses como dezembro/2016 e janeiro/2017 possuem números mais baixos porque o serviço só funcionou durante uma parte do mês, em decorrência das férias estudantis.

Gráfico 1 – Quantidade de atendimentos entre 2015.2 e 2017.1



Fonte: Dados do projeto

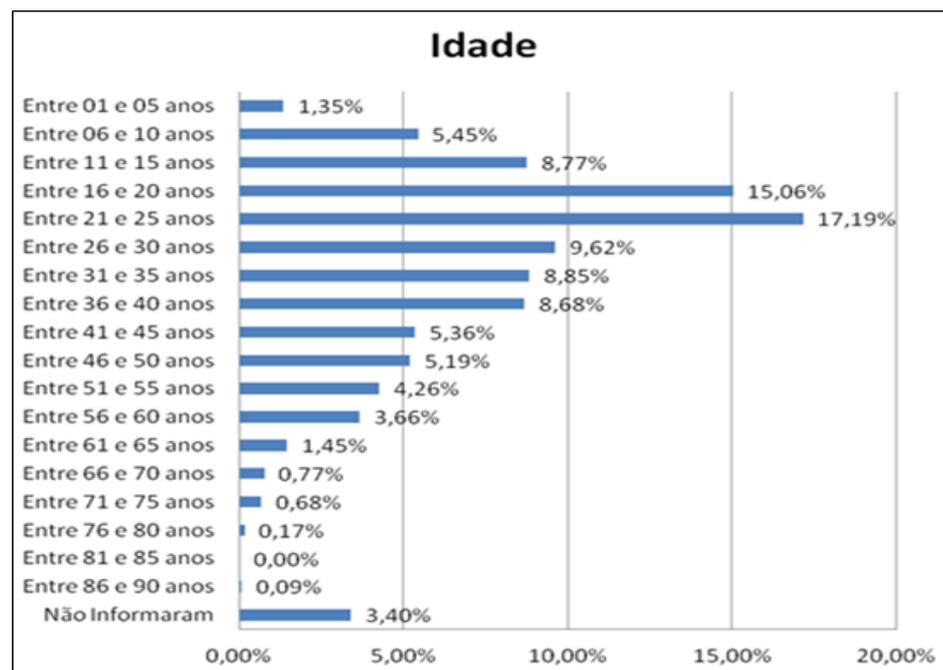
No que diz respeito aos dados sócio demográficos (de 2016 e 2017.1), os gráficos a seguir (2, 3, 4 e 5) apresentam a distribuição dos dados dos usuários a partir das variáveis gênero, idade, regional, escolaridade e renda. O serviço foi mais procurado pelo gênero feminino (66%), por pessoas com idade entre 21 e 25 anos (17,19%), das regionais IV e V (21,36% cada), com ensino médio completo (26,37%) e com renda entre 1 e 3 salários mínimos (70,18%). Outro dado importante é que 23,78% dos usuários possuem o ensino superior incompleto, o que demonstra um número expressivo de universitários que procura o serviço.

Gráfico 2 – Usuários por gênero



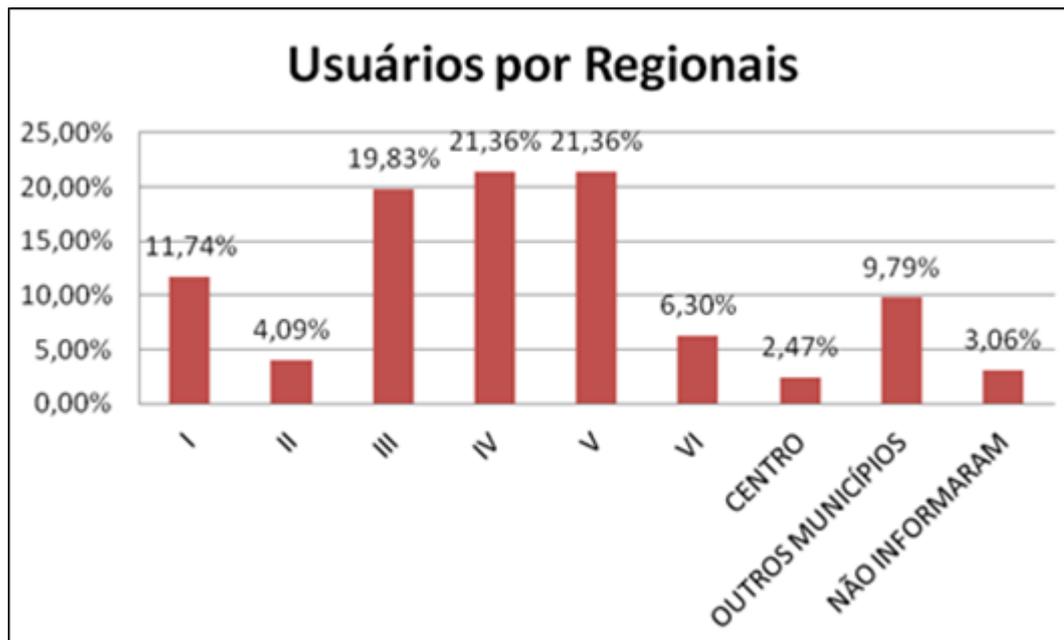
Fonte: Dados do projeto

Gráfico 3 – Usuários por idade



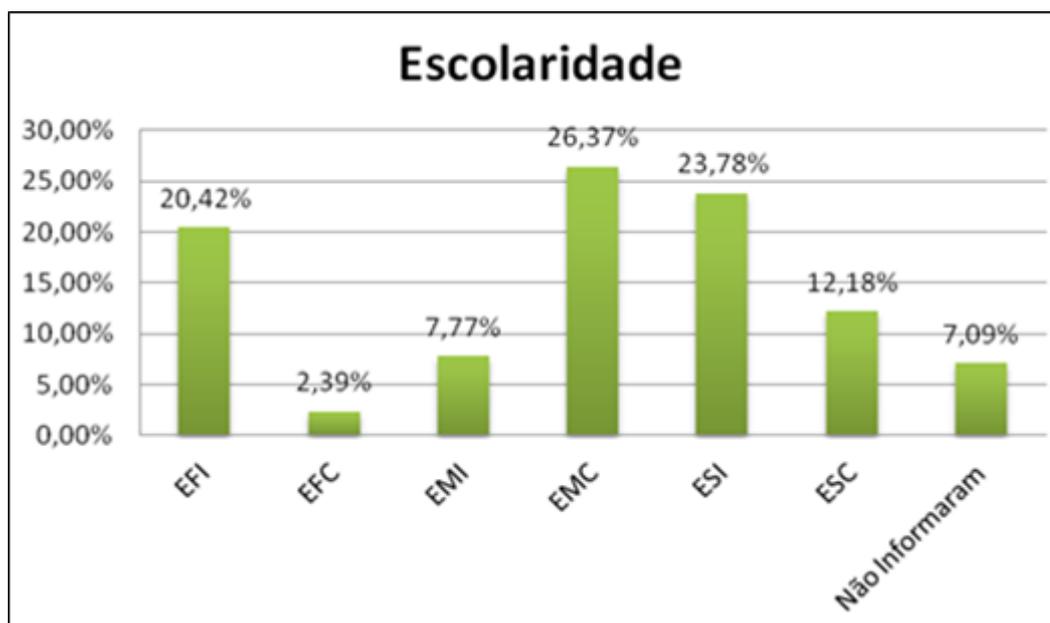
Fonte: Dados do projeto

Gráfico 4 – Usuários por regionais



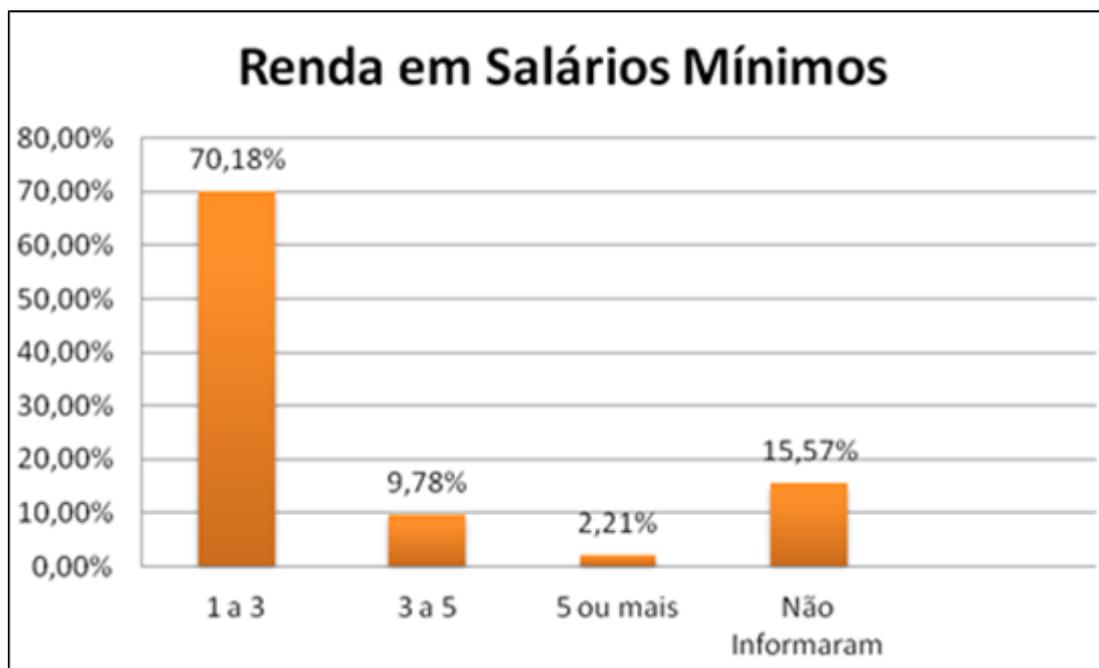
Fonte: Dados do projeto

Gráfico 5 – Usuários por escolaridade



Fonte: Dados do projeto

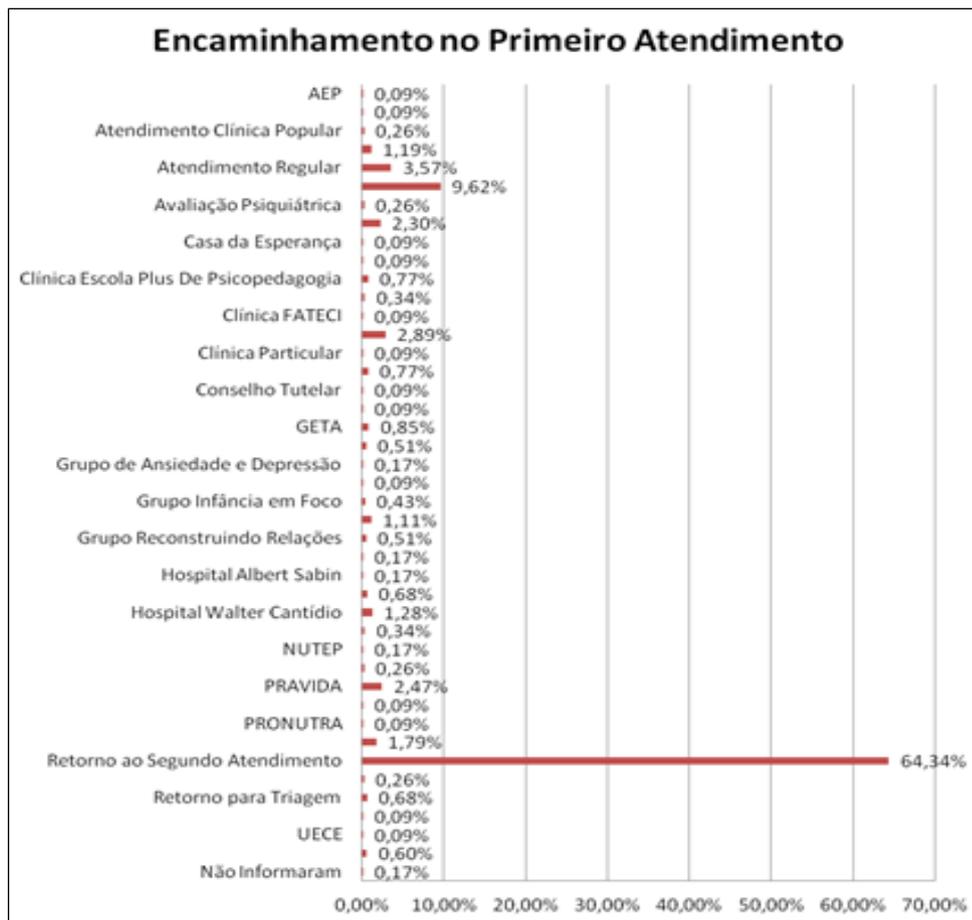
Gráfico 6 – Usuários por renda



Fonte: Dados do projeto

Em relação aos encaminhamentos, observa-se que, após o primeiro atendimento, 64,34% dos usuários retornam à Clínica Escola para um segundo atendimento (gráfico 6) e que no quarto atendimento (último), 46,77% dos usuários encerram o processo no próprio contexto do plantão psicológico a partir da realização do plano terapêutico, ou seja, do fechamento dos quatro encontros ofertados enquanto modalidade de atendimento de curta duração. Fora este dado mais significativo, podemos apontar que, 16,13% são encaminhados para a Clínica-escola da Maurício de Nassau e 12,73% são encaminhados para atendimento regular na clínica-escola da UFC. No gráfico aparecem todas as instituições que já acolheram para avaliação ou atendimento usuários encaminhados pelo plantão psicológico. Entendemos a necessidade de consolidar e ampliar a cada ano a rede de serviços e equipamentos de saúde vinculados ao plantão psicológico pois as ações de promoção e prevenção em saúde mental se tornam mais efetivas quando realizadas em colaboração e por equipe de saúde multiprofissional.

Gráfico 7 – Encaminhamentos no primeiro atendimento



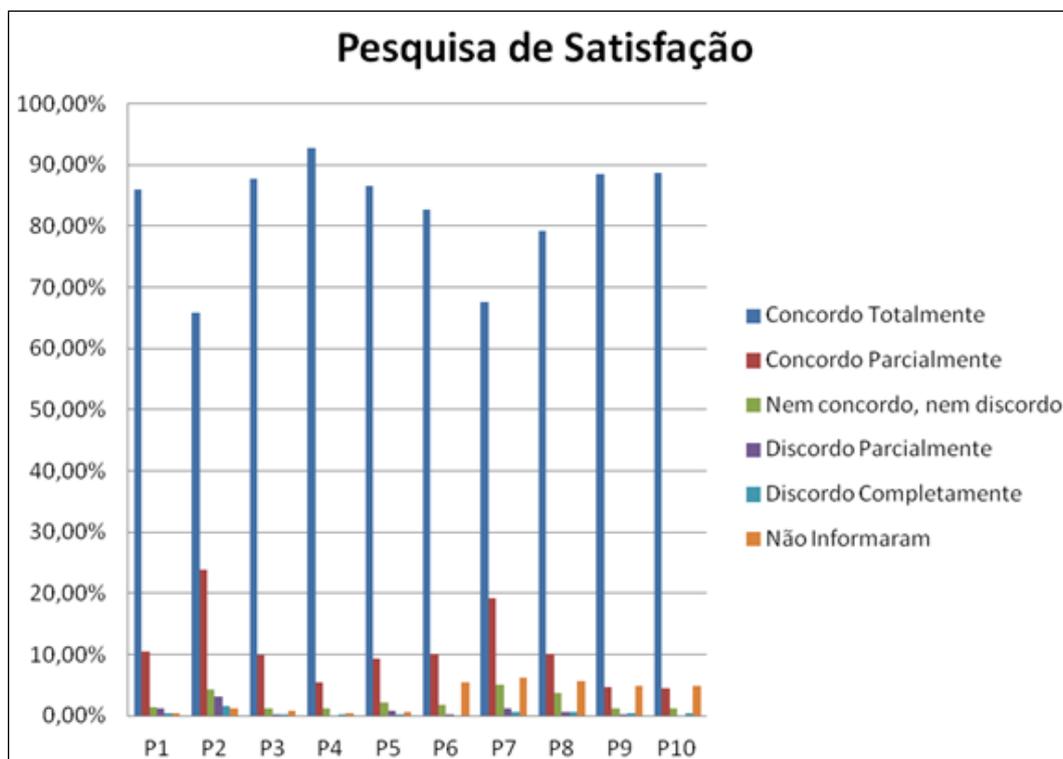
Fonte: Dados do projeto

Com relação aos dados da pesquisa de satisfação, observa-se que todas as afirmativas possuem uma porcentagem maior que 60% no item “concordo totalmente”, como mostra o gráfico a seguir. As afirmativas são: P1, a qualidade da recepção do serviço do Plantão Psicológico foi boa; P2, o tempo de espera para ser atendido no serviço foi razoável; P3, o serviço do Plantão Psicológico se mostra bem organizado; P4, as instalações das salas estão bem preservadas e em funcionamento adequado; P5, o tempo de atendimento foi suficiente; P6, compreendi o funcionamento do serviço do Plantão Psicológico; P7, o serviço do Plantão Psicológico atendeu minhas expectativas; P8, estou satisfeito (a) com o atendimento realizado; P9, caso seja necessário, retornarei ao serviço do Plantão; P10, Com base no meu atendimento, eu recomendaria o Plantão Psicológico para um amigo (a).

A questão que teve maior satisfação foi a quarta que está relacionada à infraestrutura do serviço, provavelmente devido ao fato da clínica ter sido reformada recentemente e as salas serem bem equipadas. A questão que teve menor satisfação foi a segunda que está relacionada ao tempo de espera para ser atendido, essa demora está relacionada a duração do atendimento, pois

o tempo pode variar conforme a demanda do cliente. Por isso alguns usuários acabam tendo que esperar mais tempo para serem atendidos. A proposta do Plantão em grupo é exatamente para amenizar essa demora, pois mais pessoas podem ser atendidas numa sessão em grupo, diferentemente do atendimento individual.

Gráfico 8 – Pesquisa de satisfação do usuário



Fonte: Dados do projeto

Constata-se a partir dos dados apresentados o expressivo crescimento do Plantão Psicológico durante esses dois anos, sendo este serviço responsável por otimizar filas, esclarecer com os usuários às suas demandas, acolher e cuidar de uma parcela da população que muitas vezes não consegue atendimento em outros serviços ou não necessita de acompanhamento regular e ainda de dar uma contribuição significativa à formação dos discentes que dele fazem parte – tendo em vista que se configura como uma possibilidade de capacitação profissional, assim como um cenário profícuo de pesquisas e análises da prática clínica. Ademais, o plantão vem construindo junto a seus atores uma clínica comprometida com a emergência de novos sentidos, posicionando-se de modo ético e político na sociedade e, sobretudo, vem consolidando a universidade como espaço de formação, pesquisa e prestação de serviço público de qualidade para população no Estado do Ceará.

5 CONCLUSÃO

O plantão psicológico apresenta-se como uma modalidade alternativa que, ao ressignificar o papel do psicólogo e o modo como o atendimento é proposto, adapta-se às demandas contemporâneas, caracterizadas pela urgência dos modos de ser. Este se apresenta como uma modalidade que viabiliza a reflexão acerca dos discursos e práticas existentes na Psicologia. É válido ressaltar a importância do plantão na formação dos discentes, visto que, além do aprendizado em termos de clínica psicológica, o discente aprende a lidar com o inesperado, com a necessidade de total disponibilidade e ainda com a apresentação das mais diversas demandas, o que o prepara ainda mais para uma atuação profissional contextualizada socialmente e crítica. Conclui-se, então, que o plantão permite aos discentes repensar antigas práticas, ampliar seu repertório profissional e discutir alternativas de atuação profissional adequadas ao atual contexto da sociedade e, por isso, o serviço apresenta-se atualmente como formador importante dos profissionais de psicologia da UFC. Diante do exposto anteriormente, pode-se apontar que tanto a comunidade acadêmica quanto a comunidade geral beneficiam-se pela consolidação dessa modalidade de atenção, que amplia os modos de fazer da clínica psicológica tradicional, na Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS

BRITO, L. S.; DANTAS, J. B. Plantão Psicológico: ampliando possibilidades de escuta. Fortaleza. **Extensão em Ação**, v.1, n.10, jan/jun 2016.

_____. Plantão psicológico: ampliando possibilidades de escuta no contexto da clínica escola da UFC. In: LESSA. J.M; MACIEL JUNIOR, A.; DANTAS. J.B. (Org). **A Psicologia e seus Signos**. Curitiba, Editora CRV, 2017.

CHAVES, P.B.; HENRIQUES, W.M. Plantão Psicológico: de frente com o inesperado. Curitiba. **Psicologia Argumento**, v.26, n.53, abr/jun 2008.

DUTRA, E. Considerações sobre as significações da psicologia clínica na contemporaneidade. Campinas. **Estudos de Psicologia**. v.9 n.2, 2004.

GOMES, F. M. D. Plantão psicológico: atendimentos em situações de crise. São Paulo. **Vínculo**, v.9, S n.2, jul. 2012.

REBOUÇAS, M. S. S; DUTRA, E. Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. **Revista Abordagem Gestaltáltica**, Goiás. v.16, n.1, jun. 2010.

SOUZA, S.; FARIAS, A. E. M. Plantão Psicológico: a urgência da acolhida. In: SOUZA, S. FILHO, F. B. S. MONTENEGRO, L. A. A. (Org.), **Plantão Psicológico: Resignificando o Humano na Experiência da Escuta e Acolhimento**. Curitiba, CRV, 2015.

TASSINARI, M. A. **A Clínica da urgência psicológica: Contribuições da Abordagem Centrada na Pessoa**. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 243f. 2003.

TASSINARI, M. A.; DURANGE, W. Plantão Psicológico: O florescimento da Psicologia Pós-Moderna – O Drama de uma Transmutação. Buenos Aires. **Revista Enfoque Humanístico**. Buenos Aires. v.1, n.1, 2012.

_____. Plantão psicológico e sua inserção na contemporaneidade. **Rev. NUFEN**, São Paulo , v. 3, n. 1, 2011.